



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



A COMPREENSÃO TEÓRICA DO ENVELHECIMENTO: LEVANTAMENTO DAS TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA LITERATURA

Francine Xavier Margarin^a, Cássia Ferrazza Alves^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Cássia Ferrazza Alves, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366
- Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Envelhecimento ativo. Envelhecimento saudável. Envelhecimento bem-sucedido. Envelhecimento produtivo. Envelhecimento positivo.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Ao longo das últimas décadas, diferentes terminologias foram utilizadas para se referir ao envelhecimento. Neste estudo, serão abordados os conceitos já descritos na literatura, assim como será conceituado o termo envelhecimento ativo, sendo uma das terminologias e compreensão sobre o envelhecimento mais utilizada recentemente. Deste modo, este trabalho tem por objetivo analisar as diferentes terminologias utilizadas para compreender o envelhecimento. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho exploratório (GIL, 2012). Os artigos foram levantados através das bases de dados PubMed, PsycNET e Scopus. A partir do levantamento dos materiais, foram identificadas diferentes terminologias, a saber: envelhecimento positivo, envelhecimento produtivo, envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento saudável e envelhecimento ativo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Das diferentes terminologias já mencionadas na literatura, o primeiro a ser referido neste trabalho é “envelhecimento positivo”. Essa terminologia tem sido associada a uma visão mais positiva acerca do envelhecimento, já que a velhice tem sido vista como uma etapa da vida marcada por perdas e declínios físicos e cognitivos. Este conceito baseia-se no paradigma construcionista, na qual as pessoas podem construir novas formas de envelhecer, à medida em que se desenvolvem, considerando quatro aspectos essenciais: a criação de vínculos afetivos ao longo da vida, o ótimo funcionamento do cérebro e do corpo, estados mentais positivos e, por fim, a participação ativa em atividades físicas e mentais (GERGEN; GERGEN, 2001). Outro conceito empregado pelos pesquisadores refere-se ao “envelhecimento produtivo” que se refere à participação ativa da pessoa idosa em atividades que produzam bens e/ou serviços, podendo ou não ser remuneradas (THANG *et al.*, 2018). Estas atividades precisam estar envolvidas a tarefas de realização satisfatória e com impacto tanto para vida

pessoal como para a comunidade. De maneira semelhante, alguns estudos utilizam a terminologia “envelhecimento bem-sucedido”, no qual ocupa-se de um conjunto de fatores que dão oportunidade ao sujeito de se desenvolver de maneira eficaz, principalmente no que se refere aos aspectos físicos e mentais (GONÇALVES, 2015). Esse modelo baseia-se numa visão determinista sobre o direcionamento da vida, ou seja, é atribuída a responsabilidade ao indivíduo pelo rumo ao qual sua vida levou. Ignoram-se fatores externos e estruturais que independem dos próprios esforços (BOSNES *et al.*, 2016). Por outro lado, a perspectiva de Petretto *et al.* (2015) afirmam que o envelhecimento bem-sucedido não é um conceito de ‘tudo ou nada’, pois existem pessoas que, apesar da existência de patologias ou deficiências, conseguem adotar formas de participação ativa com a vida. O último conceito que envolve o modelo positivo do envelhecimento é o “envelhecimento saudável”. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015, p.13), define como sendo: “o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada.”. A combinação do indivíduo, o ambiente e as suas interações demonstram como será a sua capacidade funcional ao longo do desenvolvimento. Por esse motivo, esse conceito introduz um olhar para a singularidade dos idosos e de que o envelhecer é único e não acontece da mesma forma para todos. Com o intuito de ampliar a noção de envelhecimento saudável associada aos cuidados com a saúde, reconhecendo a existência de outros fatores fundamentais que influenciam a maneira como os indivíduos e as populações envelhecem, a Organização Pan-Americana da Saúde (2005, p.13) publicou a tradução do documento produzido pela OMS, em 2002, no qual introduz o conceito de envelhecimento ativo. Define-se como sendo: “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Em 2015, o Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC-BRASIL, 2015) aperfeiçoou este conceito com o acréscimo da aprendizagem ao longo da vida como um componente indispensável do envelhecimento ativo. Esta abordagem apoia-se na perspectiva do reconhecimento dos direitos humanos, estimulando a independência, autonomia, participação, dignidade, cuidado e autorrealização à medida que se desenvolvem, amadurecem e envelhecem (ILC-BRASIL, 2015). Além disso, abandona-se a visão de que todas as pessoas idosas são dependentes e passivas, responsabilizando-as por usufruir das oportunidades advindas dos direitos já reconhecidos. No entanto, não culpa aqueles sujeitos excluídos da sociedade por não aproveitarem as oportunidades de escolhas saudáveis durante o percurso de vida (WALKER, 2015). **CONCLUSÃO:** Apesar da abordagem do envelhecimento ativo estar conquistando um espaço na literatura científica, nota-se que muitos desses termos citados neste trabalho, continuam sendo utilizados pelos autores referindo-

se ao envelhecimento ativo. Neste sentido, percebe-se a importância de produzir mais estudos que apresentem as diferenças entre os modelos positivos do envelhecimento, assim como descrever o conceito e os fatores que determinam o envelhecimento ativo.

REFERÊNCIAS

BOSNES, I.; ALMKVIST, O.; BOSNES, O.; STORDAL, E.; ROMILD, U.; NORDAHL, H. M. Prevalence and correlates of successful aging in a population-based sample of older adults: the HUNT study. **International Psychogeriatrics**, v.29, p.431-440, 2016.

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL (ILC-BRASIL). **Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade**. Disponível em:<http://ilcbrazil.org/portugues/wp-content/uploads/sites/4/2015/12/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol%C3%ADtico-ILC-Brasil_web.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

GERGEN, M. M.; GERGEN, K. J. Positive aging: new images for a new age. **Ageing International**, v.27, n.1, p.3-23, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GONÇALVES, C. D. Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo: reflexões. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v.20, n.2, p.645-657, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Disponível em:<<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2019.

PETRETTO, D. R.; PILI, R.; GAVIANO, L.; LÓPEZ, C. M.; ZUDDAS, C. Envejecimiento activo y de éxito o saludable: una breve historia de modelos conceptuales. **Revista Española de Geriatria y Gerontología**, v.51, p.229-241, 2015.

THANG, L. L., LIM, E.; TAN, S. Lifelong learning and productive aging among the baby-boomers in Singapore. **Social Science & Medicine**, p.1-44, 2018.

WALKER, A. Active ageing: realising its potential. **Australasian Journal on Ageing**, v.34, n.1, p.2-8, 2015.